



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

**JOSIANY DE SOUSA MONTEIRO**

**A LITERATURA INFANTIL COMO FOMENTADORA DE TEXTOS  
MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO LIVRO “O MENINO  
MALUQUINHO”, DE ZIRALDO**

Araguaína/TO

2024

**JOSIANY DE SOUSA MONTEIRO**

**A LITERATURA INFANTIL COMO FOMENTADORA DE TEXTOS  
MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO LIVRO “O MENINO  
MALUQUINHO”, DE ZIRALDO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Universidade Federal Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integrada (CCI), para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Dr. Wallace Rodrigues

Araguaína/

TO 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D2781 de Sousa Monteiro, Josiany.

A LITERATURA INFANTIL COMO FOMENTADORA DE  
TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO LIVRO  
“O MENINO MALUQUINHO”, DE ZIRALDO / Josiany de Sousa  
Monteiro. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.

31 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Português) --  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Wallace Rodrigues.

1. Literatura infantil. 2. Multimodalidade. 3. Ziraldo.

**CDD 469**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

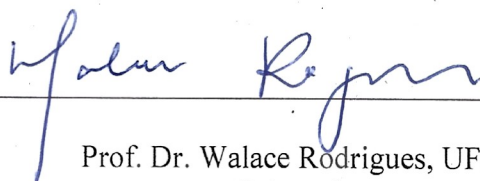
JOSIANY DE SOUSA MONTEIRO

**A LITERATURA INFANTIL COMO FOMENTADORA DE TEXTOS  
MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO LIVRO “O MENINO  
MALUQUINHO”, DE ZIRALDO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integrada, curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas. Foi avaliada para a obtenção do título de licenciada em Letras e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

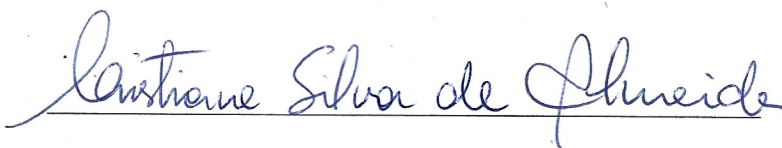
Data da Aprovação: 22/11/2024

Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Wallace Rodrigues, UFNT  
Orientador



---

Profa. Dra. Cristiane Silva de Almeida, UFNT  
Examinadora Interna



---

Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo, UFNT  
Examinador Interno

Araguaína/TO

2024

## EPÍGRAFE

*“E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho ,ele tinha sido era um menino feliz!” (Ziraldo, 2008)*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado forças para eu persistir, mesmo em meio às dificuldades, e por me permitir finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, agradeço também a minha família por toda paciência durante esse árduo processo. Vocês são o motivo para que eu ainda tenha persistido na graduação. Em especial a minha mãe Maria, por ter enxugado minhas lágrimas e me convencido que dias melhores viriam.

Agradeço também, as minhas grandes amigas Lívia Barbosa e Maria Gabriela Diniz, por terem estado ao meu lado durante esses quatro longos anos. A parceria de vocês me fez ir muito além do que eu pensei ser capaz. Obrigada por terem estado comigo nos momentos mais críticos e felizes da minha vida. Eu amo muito vocês.

Agradeço a todos os meus professores, pois os seus ensinamentos e dedicação foram de extrema importância para minha formação como pessoa e futura docente. Em especial, sou imensamente grata ao meu orientador Dr. Wallace Rodrigues, por toda paciência e positividade. Seu apoio e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Sou grata por todas as palavras de ânimo e calma dadas durante esse processo. Sem o senhor eu não teria conseguido. E por fim, gostaria de agradecer imensamente à professora Cristiane Almeida e o professor Márcio Melo, por aceitarem fazer parte dessa banca examinadora. A presença de vocês é de suma importância e motivo de felicidade para mim, e sou grata por terem aceitado esse desafio. Agradeço também por disponibilizarem o seu tempo para avaliar este trabalho.

## RESUMO

Nesse trabalho, tencionamos discutir sobre o papel da literatura infantil como fomentadora de textos multimodais, tendo como foco a obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo. Para tanto, embasamo-nos, principalmente, nas teorizações de Lajolo e Zilberman (2008), Rojo (2014, 2015) e Rodrigues (2022, 2023). Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. Justificamos o interesse por esse trabalho a partir de observações realizadas durante a disciplina de Investigação da Prática Pedagógica Estágio Supervisionado III, que demonstraram haver uma escassez, cada vez maior, de alunos leitores de livros. Baseamo-nos na subsequente pergunta de pesquisa: A interação entre os elementos verbais e imagéticos contribui para a literatura infantil como promotora de textos multimodais? O objetivo geral deste trabalho é analisar a relação entre o verbal e o imagético na obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo. Os objetivos específicos estão direcionados da seguinte maneira: (1) Explorar teoricamente sobre a multimodalidade e seus aspectos significativos; (2) Identificar os aspectos verbais e visuais presentes na obra “O Menino Maluquinho” como diálogos de linguagens; (3) Analisar como a referida obra contribui para fomentar a literatura infantil, considerando a experiência de leitura desse específico texto multimodal. Além disso, este trabalho é também uma forma de homenagear o autor, falecido em 2024. As análises demonstraram que sem a presença da multimodalidade não há literatura infantil, uma vez que verbal e imagético se relacionam, produzindo múltiplas possibilidades de sentidos.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Multimodalidade. Ziraldo.

## ABSTRACT

In this paper, we aim to discuss the role of children's literature as a promoter of multimodal texts, focusing on the work "O Menino Maluquinho" by Ziraldo. To this end, we base our analysis primarily on the theories of Lajolo and Zilberman (2008), Rojo (2014, 2015), and Rodrigues (2022, 2023). This research follows a qualitative approach of a bibliographic nature. We justify our interest in this work based on observations made during the course "Investigation of Pedagogical Practice - Supervised Internship III", which demonstrated a scarcity of reading students. We rely on the following research question: Does the interaction between verbal and imagistic elements contribute to children's literature as a promoter of multimodal texts? The general objective of this paper is to analyze the relationship between the verbal and the imagetic in the work "O Menino Maluquinho" by Ziraldo. The specific objectives are directed as follows: (1) Theoretically explore multimodality and its significant aspects; (2) Identify the verbal and visual aspects present in "O Menino Maluquinho" as dialogues of languages; (3) Analyze how the aforementioned work contributes to promoting children's literature, considering the reading experience of this specific multimodal text. Furthermore, it is also a way to pay tribute to the author, who passed away in 2024. The analyses demonstrated that without the presence of multimodality, there is no children's literature, as verbal and imagetic elements relate to each other, producing multiple possibilities of meaning.

**Keywords:** Children's literature. Multimodality. Ziraldo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <b>Ziraldo</b> .....	20
Figura 2 – <b>Capa do livro</b> .....	22
Figura 3 – <b>Criatividade</b> .....	23
Figura 4 – <b>Velocidade</b> .....	25
Figura 5 – <b>Liberdade</b> .....	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. NAS TRILHAS METODOLÓGICAS : ENTRE CRITÉRIOS E SELEÇÕES ....</b>	<b>11</b>
<b>3. BALIZAMENTO TEÓRICO SOBRE MULTIMODALIDADE .....</b>	<b>13</b>
<b>4. NAS PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E TEÓRICAS DA LITERATURA INFANTIL .....</b>	<b>15</b>
<b>5. A LITERATURA INFANTIL COMO FOMENTADORA DE TEXTOS MULTIMODAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>6. NAS TRILHAS DA TRAJETÓRIA DE ZIRALDO E DA OBRA “O MENINO MALUQUINHO” .....</b>	<b>19</b>
<b>6.1 Sobre o autor Ziraldo .....</b>	<b>19</b>
<b>6.2 Sobre a obra “O Menino Maluquinho” .....</b>	<b>21</b>
<b>7. NOS CAMINHOS ANALÍTICOS DO LIVRO “O MENINO MALUQUINHO”: ENTRE A DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

A alfabetização representa um marco significativo na vida de uma criança, pois é neste momento que ela entra em contato com a leitura e o código escrito da língua materna. No entanto, é fundamental reconhecermos que a leitura não se restringe apenas ao texto escrito. Em conformidade com Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que significa que, antes de se confrontar com as palavras escritas, a criança já interpreta as informações do ambiente ao seu redor. Isso destaca a importância da literatura infantil nesse processo.

Nesse contexto, destacamos que a literatura infantil desempenha um papel importante não apenas na promoção da leitura entre futuros leitores adultos, mas, também no estímulo ao desenvolvimento do senso estético, da criatividade e da imaginação. Para sustentar nosso posicionamento, levamos a bom termo as ponderações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) que assegura a integração da literatura infantil ao currículo escolar a fim de promover o contato dos alunos com a ficção e a fabulação.

Diante disso, ao explorar os livros de histórias infantis, é importante analisar a relação entre ilustração e formulação escrita. Uma vez que a combinação desses elementos imagéticos e verbais permite que a criança compreenda as informações por meio tanto das palavras quanto das imagens. Vale salientar que compreendemos como multimodalidade a combinação de um ou mais tipos de linguagens em um texto, produzindo sentidos.

Na perspectiva multimodal, destacamos o livro infantil “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo (1932-2024), que relata as aventuras e travessuras de um menino alegre e brincalhão. A obra é rica em elementos multimodais, combinando texto e imagens para aprofundar a compreensão da narrativa e revelar suas diversas camadas de sentidos. Além disso, por sua popularidade, “O Menino Maluquinho” se tornou um ícone no imaginário brasileiro, sendo considerado um clássico e uma parte marcante da infância de muitas gerações. Essa possibilidade da obra em dialogar com diferentes gerações é uma de suas grandes riquezas.

A partir de nossas reflexões sobre a multimodalidade presente na obra “O Menino Maluquinho”, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: A interação entre os elementos verbais e imagéticos contribui para a literatura infantil como promotora de textos multimodais?

Esse questionamento surgiu durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e suas Literaturas III, do curso de Letras, na Universidade Federal do

Norte do Tocantins, realizada em uma escola pública de Araguaína-TO. Durante essa experiência, observamos a ausência de leitores assíduos entre os alunos e a falta de práticas pedagógicas que incentivassem o desenvolvimento da leitura de livros. Além disso, a escolha desse tema reflete nosso apreço por Ziraldo, falecido em 2024, tornando esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também uma homenagem ao autor.

Nossa pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentando-se em teorias sobre multimodalidade e literatura infantil. Como principais referências teóricas, temos: Lajolo e Zilberman (2008), Zilberman (1985), Rojo (2014, 2015), Rodrigues (2022, 2023), entre outros autores. O objetivo geral desse TCC é: analisar a relação entre o verbal e o imagético na obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo.

Nesse sentido, nossos objetivos específicos estão configurados nos seguintes termos:

(1) Explorar teoricamente sobre a multimodalidade e seus aspectos significativos; (2) Identificar os aspectos verbais e visuais presentes na obra “O Menino Maluquinho” como diálogos de linguagens; (3) Analisar como a referida obra contribui para fomentar a literatura infantil, considerando a experiência de leitura deste específico texto multimodal.

Em resumo, esse artigo está estruturado em sete seções, além desta introdução e das considerações finais. Na segunda seção, apresentamos os procedimentos metodológicos que norteiam este artigo. Na terceira seção, abordamos sobre os pressupostos teóricos da multimodalidade. Na quarta seção, expomos acerca da literatura infantil e sua relevância. Na quinta seção, discorremos sobre a relação entre a literatura infantil e a sua relevância na fomentação de textos multimodais. Na sexta seção, configuramos duas subseções teóricas, a saber: (6.1) sobre o autor, e (6.2) sobre a obra. Na sétima seção, desenvolvemos a análise das materialidades da obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, a partir das teorizações da multimodalidade e da literatura infantil. E por fim, temos as considerações finais deste artigo, evidenciando os resultados alcançados.

## **2. NAS TRILHAS METODOLÓGICAS: ENTRE CRITÉRIOS E SELEÇÕES**

Esta pesquisa se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada nas teorias sobre multimodalidade e literatura infantil. A pesquisa qualitativa busca observar, interpretar e descrever o mundo social a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos (Gil, 2002). Para a produção deste trabalho, a coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, que se baseia em fontes publicadas para sustentar

teoricamente o estudo (Gil, 2002). Ressaltamos que o enfoque da pesquisa bibliográfica possibilita uma análise mais detalhada e aprofundada do objeto de estudo, ao considerar tanto teorias já estabelecidas quanto dados empíricos.

Para a construção do objeto de análise deste trabalho, concentramos na obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, de 1980. Esta obra se destacou após uma análise preliminar entre outras três obras do mesmo autor, sendo elas: “Uma Professora Muito Maluquinha” (1995), “Os Dez Amigos” e “O Joelho Juvenal” (1989). O livro “O Menino Maluquinho” ([1980] 2008) foi selecionado por apresentar, de maneira mais explícita, a relação entre verbal e imagético a partir de um personagem único no imaginário infantil<sup>1</sup>, tornando-se um aliado na promoção da leitura. A edição analisada foi publicada em 1980 e republicada em 2008 pela editora Melhoramentos.

Nesse fluxo, os procedimentos para coleta de dados deste trabalho seguiram as seguintes etapas, a saber: (1) estudo por meio de pesquisas em artigos científicos, livros, *sites* e revistas especializadas que abordem temas como a multimodalidade e a literatura infantil; (2) identificação das principais teorias e conceitos que sustentam a multimodalidade e a importância da literatura infantil no desenvolvimento de leitores; (3) seleção de recortes, por meio de uma análise aprofundada do livro “O Menino Maluquinho”, a fim de esclarecer a multimodalidade presente na referida obra; (4) focalização nas partes do livro que apresentem a relação eficaz entre imagético e verbal, facilitando a compreensão por parte dos leitores.

Em seguida, por meio de uma seleção guiada por critérios específicos para uma análise detalhada, selecionamos 3 recortes, em formato figura, da obra “O Menino Maluquinho” com base nos seguintes critérios: (1) interação entre os elementos verbais e imagéticos, (2) combinação entre elementos verbais e imagético contribuindo para a compreensão da obra e (3) relação dos aspectos verbais e imagéticos contribuindo no campo da literatura infantil. O primeiro recorte selecionado foi intitulado “Criatividade”, essa seleção ocorreu devido ao fato da relação entre verbal e imagético se complementarem e estarem explicitamente entrelaçados na figura. O segundo recorte selecionado foi intitulado “Velocidade”, a seleção ocorreu em consequência da combinação do verbal e imagético estarem produzindo efeitos de sentidos complementares. O terceiro e último recorte selecionado foi intitulado “Liberdade”, a seleção ocorreu em razão de seus aspectos multimodais que abrem espaço para discutir como a obra referida fomentam textos multimodais.

---

<sup>1</sup> De um menino inteligente e com uma panela na cabeça.

Para a análise dos elementos multimodais, filiamo-nos os pressupostos da multimodalidade para explorar como as ilustrações (imagético) e o texto escrito (verbal) se complementam e criam sentidos. Para tal propósito, foram analisadas as estratégias utilizadas por Ziraldo para incorporar elementos visuais e textuais, como a disposição das imagens, a tipografia, o inusitado das imagens, a criação de signos novos e a interação entre texto e ilustração. Além disso, por intermédio das análises, foi investigado como a obra “O Menino Maluquinho” contribui para a criação de textos multimodais na literatura infantil e o impacto desse aspecto na experiência de leitura das crianças, considerando particularidades como o desenvolvimento da imaginação, a ampliação do conhecimento de mundo e o estímulo ao gosto pela leitura.

Em suma, esta metodologia nos permitiu uma compreensão aprofundada da obra “O Menino Maluquinho” e de sua contribuição para a literatura infantil e para a promoção da leitura multimodal. É válido destacarmos que ambas estão diretamente ligadas, uma vez que, sem a presença do imagético, a literatura infantil perde parte de sua particularidade e do ineditismo na criação de sentidos lúdicos.

### **3. BALIZAMENTO TEÓRICO SOBRE MULTIMODALIDADE**

Desde o início da sociedade, os indivíduos buscaram maneiras de se comunicar entre si. Com a evolução dos tempos e devido à revolução industrial, aos avanços do pós-modernos e ao desenvolvimento da tecnologia digital, a sociedade passou a exigir novas formas de comunicação baseadas em diferentes tipos de linguagens.

Para entender o significado dessas múltiplas linguagens no meio social são necessárias capacidades e práticas de compreensão e de produção de cada uma delas (Vian Jr; Rojo, 2020, p. 6). Na utilização de diferentes linguagens em relação, diferentes tipos de semioses passaram a ser utilizadas, relacionadas e combinadas. Essa direta relação entre linguagens em um texto é chamada de multimodalidade, pois precisamos de modos distintos de leitura (e também sentidos distintos) para compreender os textos onde a multimodalidade é empregada.

Conforme Rojo (2022), o termo “multiletramentos” surgiu no final da década de 1990, por intermédio de estudos realizados por pesquisadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália, reunidos na cidade norte-americana de Nova Londres, chamada de Grupo de Nova Londres (GNL). Para o GNL, os multiletramentos preocupavam-se com

proposições sobre o ensino de línguas. A partir desses pressupostos, chegam-se aos textos multimodais e à sua importância para a educação e a sociedade.

Além disso, a autora também discute sobre as raízes do conceito de multimodalidade. Ela discorre sobre os termos multissemiose e multimodalidade. O termo multimodalidade é associado à teoria de Halliday, que está associada aos princípios da Gramática Sistêmico-Funcional. Já o termo “multissemiose” refere-se à semiótica de Peirce, de Greimas (Semeion) e outras fontes relevantes que tratam de outras linguagens.

Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 18), “texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição.” Dessa forma, a multimodalidade consideraria a pluralidade de linguagens e as semioses, produzindo sentidos a partir dessas relações entre verbal e imagético.

Em vista disso, a multimodalidade está presente em diversos aspectos cotidianos da atualidade, seja em revistas, fotografias, textos, televisão, livros, *outdoors*, propagandas etc. Dessa forma, considerando a difusão desses textos multissemióticos na sociedade e as novas exigências em relação às práticas linguísticas, é fundamental que a escola esteja focada no ensino e na leitura desses textos multimodais. Sobre isso, Silva (2016) pondera:

Nesse sentido, a escola contemporânea tem o dever de desenvolver novas práticas de letramento e trabalhar as competências e habilidades para a leitura de textos multimodais, porque os textos dessa época exigem novas capacidades de leitura (sons, imagens, cores etc.) e a instituição escola deve desenvolvê-las. (Silva, 2016, p. 53)

Diante disso, a escola contemporânea está diretamente ligada à formação dos indivíduos, e no seu papel de formadora, deve incentivar práticas de multiletramentos e leitura de textos multimodais. Isso se deve às novas exigências de leitura feitas pela sociedade, em que a leitura deixa de se restringir e os textos passam a adquirir um caráter multimodal. Nessa medida, promover o contato com os textos multimodais é fundamental para o desenvolvimento e o aprimoramento do sujeito como ser social, e também como indivíduo com suas ideias e perspectivas. Acerca disso, Rodrigues (2022) salienta:

Vemos que dominar múltiplas formas de linguagens e ser capaz de fazer sentido das leituras provenientes dessas linguagens e de suas interações pode aumentar as nossas percepções diante da existência e das coisas que nos cercam. E é lendo tudo que nos cerca que tomamos contato com o mundo e podemos compreendê-lo de forma mais pessoal, sendo capazes de encontrar caminhos e modos de interagir com este mundo circundante e até interferir nele. (Rodrigues, 2022, p. 116)

Portanto, compreender as múltiplas semioses e poder relacioná-las com os textos multimodais auxilia no aprimoramento das percepções de mundo e de si mesmo. Portanto, nessa perspectiva, é necessário considerar as proposições da multimodalidade, principalmente pelo fato de que os sentidos são construídos por meio de diferentes linguagens e cada uma delas oferece potencialidades e limitações (Vian Jr.; Rojo, 2020).

Nessa linha, Rodrigues (2022) ressalta que nas leituras de textos multimodais não há apenas uma leitura de sentido possível, pois são válidas as múltiplas leituras do texto. À vista disso, pressupõe-se que, à medida que o texto verbal se relaciona com as diversas linguagens, sejam elas imagéticas, sensoriais ou sonoras, ele também oferece diferentes possibilidades de leituras e interpretações. Considerando esse fato, a multimodalidade levaria a uma multiplicidade de sentidos do texto.

Sendo assim, a multimodalidade está presente em diferentes áreas da sociedade e do cotidiano atual, além de ser rica em multiplicidade de sentidos. Na esfera da literatura infantil, a multimodalidade é importante, pois está intimamente ligada à forma de leitura lúdica das crianças, que dependem de imagens para fazer sentido das cenas. Assim, não existe literatura infantil atual sem multimodalidade, ou seja, sem a presença de várias linguagens relacionadas e produzindo sentidos.

#### **4. NAS PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E TEÓRICAS DA LITERATURA INFANTIL**

De acordo com Zilberman (2019), no Brasil, no final do século XIX, os livros voltados à literatura infantil surgiram a partir do patrocínio da Livraria Quaresma, predominando antes as publicações advindas da Europa. A nacionalização da produção voltada para a literatura infantil chegou com o autor Monteiro Lobato (1842-1948) e suas obras. Conforme destacado pelo Portal de Notícias da Globo (G1), as obras de Lobato foram um marco para a literatura brasileira, pela maestria em apresentar às crianças o mundo literário com histórias simples e atrativas (Globo, 2024). Apesar de todas as controvérsias atuais dos personagens de suas obras.

Ao considerar a história da literatura infantil no mundo, vale destacar que ela possui uma trajetória rica e significativa, mudando de finalidade à medida que a sociedade cresce e adquire novas demandas sociais. As primeiras histórias publicadas tendo como público-alvo infantil datam da primeira metade do século XVIII, porém, no século XVII, também surgiram histórias que passaram a ser vistas como literatura, dirigidas ao público infantil. Tais histórias foram escritas por autores como Fénelon, La Fontaine e Charles Perrault

(Lajolo; Zilberman, 2008).

A partir do crescimento da sociedade urbana por meio da industrialização e a modernização, devido aos novos recursos tecnológicos, a literatura infantil assume o papel de mercadoria. Nesse cenário, a criança passa a assumir um novo papel na sociedade: o de consumidor, provocando o surgimento de objetos industrializados<sup>2</sup> e culturais<sup>3</sup>, e de novos ramos da ciência<sup>4</sup> de que ela é destinatária (Lajolo; Zilberman, 2008).

Além disso, é neste momento que a escola passa a desenvolver vínculos com a literatura, uma vez que a literatura infantil trabalhava primordialmente com a linguagem escrita, dependendo da capacidade de leitura das crianças e exigindo que elas tenham passado pela escolarização. A respeito disso, Lajolo e Zilberman consideram:

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (Lajolo; Zilberman 2008, p. 17)

Nessa esteira, a literatura infantil brasileira começou a proliferar com muitas obras de escritoras e escritores talentosos, como Cecília Meireles que, em 1937 lançou, em parceria com Josué de Castro, “A festa das letras”, uma cartilha de normas de higiene alimentar. Em 1974 é publicada a obra “O rei de quase-tudo”, escrita e ilustrada por Eliardo França. Por fim, em 1980, Ziraldo publicou “O Menino Maluquinho”, um marco importante para a literatura brasileira (Zilberman, 2019).

Vale ressaltar que, a partir das obras infantis de Monteiro Lobato, a literatura para as crianças somente cresceu no Brasil. Vários foram os autores importantes nesta caminhada, como Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Viriato Correia, Marina Colasanti, Ana Maria Machado, Eva Funari, Maria Clara Machado, Chico Buarque, Pedro Bandeira, Clarice Lispector, entre tantos outros.

A literatura infantil é, portanto, hoje em dia, fundamental para o desenvolvimento e a formação das crianças, fomentando aspectos como a cognição, a criatividade, a imaginação e o conhecimento de mundo. Nesse sentido, por meio do contato com o livro infantil, a criança sente-se estimulada pela leitura dos adultos (e, mais tarde, por sua própria leitura), potencializando o hábito de leitura e tendo prazer ao ler. Nessa ótica, considerando

---

<sup>2</sup> Os brinquedos.

<sup>3</sup> Os livros.

<sup>4</sup> Como a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria.

os benefícios trazidos pelo contato com as artes literárias e imagéticas, as crianças adquirem conhecimentos variados de mundo por meio de histórias.

A propagação da literatura infantil nas práticas desenvolvidas em sala de aula é assegurada pela BNCC (2018), sendo assim, reconhecida como fundamental nos processos de aquisição de linguagens. Segundo a BNCC, a vivência relacional proporcionada entre os textos e as crianças auxilia no desenvolvimento da leitura e em outros aspectos, habilidades e conhecimentos importantes para as crianças.

A estrutura dos livros infantis apresenta, muitas vezes, cores, figuras, desenhos e gravuras, texturas variadas, aspectos que despertam o interesse das crianças pela leitura, fazendo com que elas se sintam vinculadas e estimuladas pelo que veem e interpretam. Devido à importância da literatura no desenvolvimento infantil, é necessário que ela esteja presente no cotidiano escolar (e familiar, se possível), permitindo que as crianças ganhem experiências a partir do lúdico, a fim de desenvolver e aprimorar a imaginação e a criatividade. Sobre isso, Lima *et. al.* Pondera que:

A experiência da leitura na Educação Infantil deve ser algo encantador, pois o simples ato de uma criança abrir um livro tende a acender a sua imaginação, despertar a sua capacidade de sonhar e de descobrir o como seria e o que poderia ser. (Lima et al., 2019, s/p)

Cabe destacar que, a literatura infantil está, muitas vezes, relacionada ao fantástico, sendo esse aspecto evidente em muitas tramas das histórias infantis. Dessa maneira, ao entrar em contato com a literatura infantil, a criança começa a aprimorar e desenvolver a criatividade por meio do contato com o fantástico, estimulando a imaginação. Ela entra em contato com a história e passa a fabular e a se imaginar em meio à fantasia. Essa habilidade de imaginar e fabular é de extrema importância para a formação de uma criança sadia e que consiga lidar com o mundo real que a cerca e o imaginário, articulando situações e criando imagens.

De acordo com Zilberman (1985), antes mesmo de saber ler, a criança que conhece os livros, mesmo antes de dominar seus usos, descobre a linguagem<sup>5</sup>. Portanto, antes de aprender a ler as letras do alfabeto e as palavras, afim de compreender os recursos verbais utilizados, ela primeiro se comunica com as formas das letras, as cores e o imagético presentes no livro literário. Dito isso, cabe destacar a importância das imagens e gravuras que dialogam com as palavras colocadas nos livros infantis. Portanto, percebemos a

---

<sup>5</sup> Isto é, diferentes modos verbais, visuais, gráficos etc.

importância dos pressupostos da multimodalidade no processo de aquisição de leitura a partir da literatura infantil.

## **5. A LITERATURA INFANTIL COMO FOMENTADORA DE TEXTOS MULTIMODAIS**

Em consonância com os argumentos apresentados nas seções anteriores, a literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança e também em práticas que estimulem o hábito da leitura desde tenra idade. Os livros direcionados para o público infantil têm forte presença da multimodalidade, pois o imagético e o verbal se relacionam, auxiliando a criança a compreender o que está sendo contado e ter uma experiência única do texto.

Nesse contexto, conforme Lima *et. al.* (2019), a utilização de textos multimodais na Educação Infantil torna-se uma nova forma de incentivar o hábito da leitura desde a primeira infância, pois o leitor passa por uma mudança que o faz enxergar um novo sentido para a leitura. Em vista disso, o contato com a multimodalidade por meio da literatura infantil é imprescindível para o desenvolvimento da criança como sujeito leitor. Assim, ao considerar os pressupostos da multimodalidade, é importante discutir a importância dos aspectos imagéticos nos livros infantis. Quanto à importância das imagens como parte fundamental do livro infantil, Lajolo e Zilberman (2008) evidenciam:

Se a literatura infantil se destina a crianças e se se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas. (Lajolo; Zilberman, 2007, p. 16)

Diante disso, o aspecto imagético é essencial para os textos literários infantis, uma vez que as formas, as cores e as gravuras captam a atenção do leitor. Portanto, sua presença nas histórias torna-se uma ferramenta fundamental de compreensão do texto, visto que o imagético se relaciona com o texto escrito e produz sentidos. Nessa mesma perspectiva, segundo Rodrigues (2023), não se pode esquecer que o contato com a literatura permeia o texto escrito e as imagens, sendo que a combinação dessas linguagens atrai as crianças para as várias possibilidades de sentidos nas obras literárias.

A partir disso, podemos dizer que a relação entre imagem e texto escrito na literatura infantil torna-se uma forma de enriquecer os sentidos que uma obra pode

proporcionar, contribuindo para a compreensão da criança e auxiliando na construção de prováveis sentidos. Assim, podemos dizer que sem multimodalidade não há literatura infantil na atualidade.

Vale ressaltar que, com o passar do tempo, a imagem começou a ganhar espaço na sociedade, considerando a infinidade de textos presentes no cotidiano que relacionam o verbal com os recursos imagéticos (Lima *et. al.*, 2019). Portanto, destacamos a necessidade de fazer com que os sujeitos compreendam e entrem em contato com esses textos desde a infância, considerando a presença da multimodalidade na literatura infantil e seus benefícios na formação dos indivíduos.

Diante dos pressupostos elucidados, é notável a relação entre literatura infantil e multimodalidade. Mas como isso acontece em obras específicas? Essa é uma das inquietações que nos estimulam neste trabalho. Nessa esteira, destacamos a importância da leitura de livros ilustrados. Em uma entrevista ao Portal MultiRio, em 2019, Ana Maria Andrade, destacou que o livro ilustrado “desperta a imaginação, aflora os sentimentos e possibilita a construção de sentidos” (Andrade, 2019).

Além disso, a autora discorre sobre como a imagem se torna um chamamento da literatura infantil para com a criança que ainda não dominou a leitura verbal. Ela, também, afirma que a leitura se inicia na capa do livro e vai até onde o leitor possa perceber a obra. Dessa maneira, evidencia-se a importância da imagem no livro ilustrado, uma vez que ela abre portas para que a criança construa e compreenda as diversas possibilidades de efeitos de sentido presentes na obra.

Desse modo, a leitura não se restringe à mera decodificação de palavras, mas se expande para uma leitura de mundo, de cores, de formas, de imagens, de odores, entre outros aspectos, ou seja, de aspectos multissensoriais presentes nos textos. Esses aspectos, correspondentes à multimodalidade, evidenciam também que a relação entre o verbal e o imagético nos livros infantis é indissociável, pois palavra e imagem estão entrelaçadas.

## **6. NAS TRILHAS DA TRAJETÓRIA DE ZIRALDO E DA OBRA “O MENINO MALUQUINHO”**

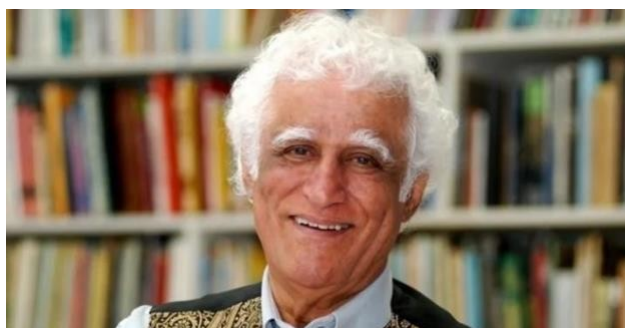
### **6.1 Sobre o autor Ziraldo**

Ziraldo Alves Pinto nasceu em 24 de outubro de 1932, na cidade de Caratinga, no estado de Minas Gerais. O nome do autor surgiu de uma combinação peculiar do nome de

sua mãe, Zizinha, e seu pai, Geraldo. Foi casado duas vezes, a primeira vez com Vilma Gontijo, mãe dos seus filhos Daniela, Fabrízia e Antônio, com quem ficou casado até 2000. Já seu segundo casamento foi com Márcia Martins. Ziraldo iniciou sua carreira na década de 1950 em jornais e revistas como, por exemplo, “O Cruzeiro” e “Folha de Minas”.

Desde cedo ele demonstrou interesse pelas artes, por isso, aos 6 anos de idade, o autor publicou seu primeiro desenho no jornal “Folha de Minas”. Aos 12 anos começou a escrever suas primeiras histórias em quadrinhos, tendo como personagem principal o Capitão Tex. Ziraldo tinha apenas 16 anos quando se tornou ilustrador da revista “Coração”.

**Figura 1: Ziraldo**



**Fonte:** Toda Matéria,  
2024.

Em meados de 1954 começou a trabalhar no jornal “Folha da Manhã”<sup>6</sup>. Em 1957, formou-se na faculdade de Direito na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesse mesmo ano, o autor começou a trabalhar para a revista “O Cruzeiro”. Em 1960, lançou os primeiros quadrinhos coloridos escritos por um único autor, o famoso “A turma do Pererê”, sendo retirado das bancas em 1964, durante o período da ditadura militar.

Em 1969 tornou-se um dos fundadores do periódico “O Pasquim”, inclusive chegando a ser alvo do regime militar. Vale destacar que a revista, um dos maiores símbolos da oposição ao regime ditatorial da época, utilizava aspectos como humor e sarcasmo para driblar a censura. No ano anterior o autor havia sido preso devido ao seu posicionamento. Em 1980 publicou uma de suas obras mais famosas, “O Menino Maluquinho”, narrando a história de um menino esperto, sapeca e maluquinho<sup>7</sup>.

Ziraldo faleceu em 06 de abril de 2024, de causas naturais, no Rio de Janeiro. Deixou um legado importante, que vai desde a liberdade de expressão até a forma como a literatura infantil é valorizada no país. O autor conquistou prêmios como o Prêmio Jabuti de

---

<sup>6</sup> Atual, Folha de São Paulo (2024).

<sup>7</sup> Usando uma panela na cabeça.

Literatura pelo livro “O Menino Maluquinho”, em 1980; a Medalha de Honra UFMG, em 2016; o Nobel Internacional de Humor, em 1960; e o Prêmio Merghantealler, em 1960.

Além de escrever e ilustrar suas obras literárias, Ziraldo também ilustrou livros de outros autores, como “Papo de Sapato” (2005), de Pedro Bandeira; “Chapeuzinho Amarelo” (1970), de Chico Buarque; entre outros.

## **6.2 Sobre a obra “O Menino Maluquinho”**

A obra “O Menino Maluquinho” foi publicada pela primeira vez em 24 de outubro de 1980, justamente na data do aniversário de 48 anos do autor. Sobre o surgimento da narrativa, Ziraldo disse que a ideia surgiu durante uma conversa enquanto se barbeava. O autor relatou que já ruminava em sua cabeça as memórias de infância e as relações com a família. As demais ideias apareceram, posteriormente, como panela na cabeça do menino, gosto pela poesia e o talento de goleiro (G1, 2024). A narrativa, desde a sua publicação, teve 129 edições, vendendo cerca de 4 milhões de exemplares e sendo homenageada até na Sapucaí, adaptada para cinemas, televisão e até para ópera.

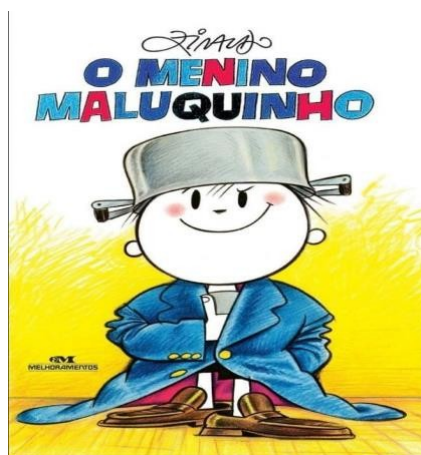
Conforme apontado pelo G1 (2024), Ziraldo afirmou que nunca repetiu o sucesso de “O Menino Maluquinho”, deixando claro as proporções significativas do livro em sua carreira. A obra conquistou diversas pessoas pelo Brasil e pelo mundo, entre elas o poeta Carlos Drummond de Andrade, cujas várias colunas no “Jornal do Brasil” foram ilustradas por Ziraldo. No aniversário de 40 anos de sua primeira publicação, a obra recebeu uma edição comemorativa, em 2020, com textos e fotos inéditas do autor.

A obra conta a história de um menino maluquinho, conhecedor e o menorzinho da sua turma. Ele não tem nome, muito menos uma idade especificada no livro. A narrativa se desenvolve a partir das aventuras, brincadeiras e esperteza do garoto, passando pela sua felicidade. Além disso, o menino enfrentava problemas e situações típicas da pré-adolescência em seu cotidiano, como namoros, notas e o relacionamento com a família. O menino era travesso, tinha um olho maior do que a barriga, tinha fogo no rabo, tinha vento nos pés (Ziraldo, 2008).

No contexto das relações entre literatura infantil e multimodalidade, vale destacar a forte relação entre o imagético e o verbal na obra de Ziraldo. Nessa esteira, a obra é rica em multimodalidade, tendo imagens e textos produzindo ricos e únicos efeitos de sentidos. O imagético exposto no livro como, por exemplo, a imagem do menino maluquinho, está relacionado ao verbal, auxiliando as crianças na compreensão da obra, estimulando a

curiosidade e despertando o hábito de leitura. Consideremos, a seguir, em formato de figura, a capa do livro “O Menino Maluquinho”:

**Figura 2: Capa do livro**



**Fonte:** Ziraldo, 2008.

Vale destacar que os desenhos internos colocados no livro estão em preto e branco, prontos para serem coloridos pelas crianças leitoras. Isso faz com que a obra se abra ainda mais para seu público, pois é objeto de direta ação das crianças. Esta obra de Ziraldo tornou-se um dos grandes marcos da literatura infantil brasileira, perpassando e encantando gerações com as aventuras e as traquinagens de um menino muito maluquinho.

Ainda sob a perspectiva de “O Menino Maluquinho” como uma obra multimodal, destacamos sua expansão para outros tipos de arte. Ela foi adaptada para o cinema, televisão e até mesmo para a música. Uma das primeiras adaptações para o cinema ocorreu em 1995, com “O Menino Maluquinho- O filme”, estrelado por Samuel Costa. O filme ganhou uma continuação no ano de 1997. Além disso, a canção tema do filme, também intitulada de “O Menino Maluquinho”, foi interpretada por Milton Nascimento e Rita Lee.

Para a televisão, a obra de Ziraldo chegou no ano de 2006, com a série “Um Menino muito Maluquinho”. Recentemente, também foi adaptada pela *Netflix* em formato de série, tendo estreia no dia 12 de outubro de 2022, o dia das crianças. A partir disso, salientamos o caráter multimodal presente em “O Menino Maluquinho”, que se expande a diversos outros tipos de linguagens, que se relacionam e produzem sentido. Logo, também percebemos como a narrativa de Ziraldo perpassa por diversos outros tipos de artes, tornando-se um clássico.

Além do mais, tal livro demonstra a “genialidade” do autor como escritor e

cartunista, ao apresentar uma narrativa que mescla imagético e verbal. Sendo assim, partindo do princípio de que não existe literatura infantil na atualidade sem a presença da multimodalidade, cabe refletir sobre como a obra contribui para a criação de sentidos a partir de seus textos multimodais.

## 7. NOS CAMINHOS ANALÍTICOS DO LIVRO “O MENINO MALUQUINHO”: ENTRE A DESCRIÇÃO E A INTERPRETAÇÃO

Inicialmente, ressaltamos que, durante nossas análises, para uma melhor compreensão, primeiramente realizamos a descrição dos recortes selecionados e, em seguida, passamos ao momento de interpretação, ou seja, à análise propriamente dita. Vale destacar que todos os recortes estão apresentados em formato de figura. Neste ponto, passemos ao primeiro movimento de análise, vejamos, a seguir, o primeiro recorte selecionado:

**Figura 3: Criatividade**



tinha fogo no rabo

**Fonte:** Ziraldo, 2008, p.7.

A ilustração do recorte intitulado “criatividade” em análise retrata o personagem Menino Maluquinho. Apesar de o desenho estar em preto e branco (isso para que as crianças possam colorir as figuras), a imagem captura a essência travessa e cheia de vida do personagem. O menino tem o cabelo característico do Menino Maluquinho, curto e liso, com fios desenhados de forma estilizada. Alguns fios se projetam para cima, o que remete

sua personalidade energética e bagunceira. O rosto do Menino Maluquinho está desenhado de forma simples, mas expressiva. Seus olhos são grandes e levemente inclinados, remetendo esperteza. Ele sorri de maneira marota, com a boca desenhada em um traço curvo, reforçando sua atitude travessa. O nariz é pequeno e redondo. Além disso, ele veste uma camiseta de mangas curtas e shorts, ambos desenhados com simplicidade, sem detalhes elaborados. Isso está em conformidade com o visual minimalista e despojado do personagem.

Além disso, o Menino Maluquinho aparece em uma postura de ação, com as mãos fechadas em punhos e os braços dobrados, sugerindo uma atitude confiante e ativa. Essa pose dá a impressão de que ele está pronto para correr ou fazer alguma travessura. A postura reforça o dinamismo do personagem, conhecido por sua energia e criatividade. A principal característica da ilustração é a chama grande e estilizada que sai da parte de trás do personagem, dando literalidade à formulação: “*tinha fogo no rabo*”, escrita em letras minúsculas em negrito, centralizada logo abaixo da imagem. Essa chama representa simbolicamente a hiperatividade e a energia incansável do Menino Maluquinho. Uma vez que o uso de linhas suaves e a ausência de sombras ou detalhes sofisticados mantêm o foco na personalidade do personagem. Ou seja, mesmo sem sua clássica panela na cabeça, é evidente que o personagem é o Menino Maluquinho pela atitude e traços característicos.

Vemos que a composição imagética de Ziraldo é dada por traços simples e sem muito rebuscamento. Os desenhos nascem da simplicidade das linhas em lugares estrategicamente pensados, como também o fazia o grande pintor e desenhista espanhol Pablo Picasso.

Ao analisarmos este primeiro recorte, percebemos os elementos verbais e os elementos imagéticos interagindo e criando sentidos. Isso devido ao visual do personagem e ao verbal, que se relacionam na obra, podendo dar o sentido de que o Menino Maluquinho é travesso e agitado. Como forma de reiterar essa característica, o autor emprega a formulação popular: “*tinha fogo no rabo*”, que pode ser utilizada para se referir a alguém agitado, inquieto e enérgico. Sendo assim, podemos ressaltar que os elementos imagéticos utilizados por Ziraldo, como o sorriso maroto e o fogo no rabo, se relacionam com a referida expressão popular, reforçando essa perspectiva.

Além do mais, ressaltamos que a interação entre o imagético e o verbal, presentes na narrativa, reforçam essa característica da personalidade do Menino Maluquinho. A posição de ação e confiança em que o menino se encontra corrobora com a perspectiva dada pelo uso da formulação popular, a de que ele é enérgico e agitado. Destacamos que a figura do

menino é conhecida por suas traquinagens e esperteza. Dessa forma, por meio da relação entre ilustração e formulação é construído esse traço da personalidade do menino.

Sendo assim, podemos observar a incorporação dos aspectos verbais e imagéticos interagindo e produzindo possibilidades de sentidos na narrativa de Ziraldo. O uso de recursos visuais atrelados ao verbal trabalham em relação, gerando e construindo os traços da personalidade atrevida e enérgica do menino. Tal perspectiva é reforçada pela forma estilizada da ilustração, apresentando traços que até mesmo a criança que ainda não dominou o código escrito da língua consiga dar sentido à obra.

No fluxo de nosso trabalho de análise, atentamos, a seguir, ao segundo recorte selecionado:

**Figura 4: Velocidade**



**Fonte:** Ziraldo, 2008, p. 8.

A ilustração do recorte intitulado “velocidade”, em análise, é feita com traços simples e diretos, sem muitos detalhes e em preto e branco, retratando o personagem Menino Maluquinho correndo. Ele é representado com cabelos lisos e curtos, esvoaçando para trás, o que remete à velocidade. As mechas são desenhadas com linhas finas, criando o efeito visual de que o vento sopra contra o cabelo, reforçando a sensação de rapidez. O rosto do Menino Maluquinho está de perfil, voltado para a direita, com uma expressão sorridente. A simplicidade do traço facial, com uma bochecha arredondada e o olho representado por uma linha curva, remete a um estado de alegria e de leveza. O nariz, igualmente simples, é indicado apenas por uma linha inclinada.

O corpo do Menino Maluquinho é desenhado de forma “minimalista”, vestindo uma camiseta de mangas curtas e shorts pretos. Seus braços estão em movimento dinâmico: o esquerdo dobrado à frente e o direito estendido para trás, expressando o ato de correr. As pernas estão em oposição, com a perna direita dobrada à frente e o pé ligeiramente levantado, enquanto a perna esquerda se estende para trás. O estilo da ilustração evita detalhes nas dobras das roupas ou músculos, priorizando a ação. Além da representação visual do personagem, há várias linhas horizontais paralelas atrás do Menino Maluquinho, que saem da perna esquerda e do calcanhar, simbolizando um movimento rápido e contínuo. Abaixo da imagem, o verbal surge com a formulação: “**tinha vento nos pés**”, centralizada e escrita em letras minúsculas em negrito. Essa formulação reforça o imagético de que o personagem está correndo com velocidade.

Ao observarmos este segundo recorte, notamos que a combinação do imagético e do verbal produz sentidos complementares. Isso porque a combinação visual do menino correndo e com formulação: “**tinha vento nos pés**” cria sentidos claros de rapidez para o leitor. Essa interpretação é reforçada pelos elementos visuais e textuais que associam o Menino Maluquinho a um personagem veloz. Nessa perspectiva, Ziraldo usa o imagético para enfatizar a característica de velocidade do Menino Maluquinho, fazendo referência à mitologia grega e ao deus Hermes. Para tanto, as asas nos calcanhares do menino no desenho aludem às sandálias aladas de Hermes, que lhe conferiam uma velocidade extraordinária. Assim, o imagético do Menino Maluquinho se entrelaça com a figura mitológica, reforçando a ideia de rapidez.

Diante disso, percebemos como a integração dos aspectos imagéticos e verbais contribui para a compreensão do texto e para a criação de múltiplas possibilidades de sentido, evidenciando a habilidade do autor em produzir a característica de velocidade do personagem. Além das referências mitológicas, Ziraldo emprega a tipografia e a disposição do texto para maximizar o efeito da velocidade. A escolha da fonte em letras minúsculas em negrito, centralizada e simples, complementa a estética minimalista da ilustração, enquanto a formulação: “**tinha vento nos pés**” funciona como uma âncora textual que conecta a imagem à ideia de velocidade.

Esse alinhamento entre texto e imagem não apenas reafirma a narrativa visual, mas também torna o código escrito mais acessível e memorável para os leitores iniciantes. Essa abordagem multimodal enriquece a experiência de leitura das crianças, estimulando a imaginação e a criatividade. Uma vez que a integração de diferentes modos de comunicação permite que os jovens leitores interpretem e visualizem a história de maneira mais

dinâmica, o que contribui para um maior engajamento com o conteúdo. Ademais, ao introduzir elementos culturais e mitológicos, a obra amplia o conhecimento de mundo das crianças, proporcionando-lhes uma visão mais rica e diversificada. Nessa esteira, o estímulo ao gosto pela leitura é fortificado pela forma lúdica e visualmente atraente de como a história é apresentada.

Neste ponto, mobilizamos nosso último movimento de análise, consideremos, a seguir, o terceiro recorte selecionado:

**Figura 5: Liberdade**



**Fonte:** Ziraldo, 2008, p.15.

A ilustração do recorte intitulado “liberdade”, em análise, também retrata o personagem Menino Maluquinho voando de forma angelical ou como um pássaro. Os traços são feitos de maneira simples e leve, capturando a essência livre do garoto. As mechas do cabelo são linhas retas e algumas em forma de espiral, dando um aspecto angelical ao personagem. O menino está de perfil, apresentando traços que dão leveza ao seu rosto. O sorriso e os olhos são representados por linhas curvas, que conferem leveza e pacificidade ao imagético. As sobrancelhas são formadas por duas linhas inclinadas.

Além disso, o menino traça roupas simples, camiseta branca e shorts pretos, e de seu corpo são projetadas um par de asas. O corpo está posicionado com os braços ao lado do dorso, com as mãos voltados para trás e pernas esticadas, estando configurado na posição de voo. Ademais, há dois balões de fala na figura. O primeiro está no canto

superior esquerdo, e o segundo no lado inferior direito com a seguinte formulação: “PIU PIU”, escrita em letras maiúsculas, representando o cantar de um passarinho por meio da figura de linguagem onomatopeia.

Na parte inferior centralizada da página, há a formulação: “Pra uns, era um uirapuru” escrita em letras minúsculas. A expressão “PIU PIU” pode se referir ao canto de um pássaro, pois uirapuru é um conhecido pássaro amazônico brasileiro. Ainda, a palavra “uirapuru” tem origem na língua tupi (*wirapu'ru*). Ao analisarmos este último recorte, percebemos como a obra “O Menino Maluquinho” contribui para a criação de textos multimodais na literatura infantil, além de ter referências diretas à cultura brasileira, utilizando expressões regionais e referências nacionais.

Na obra, a multimodalidade atua de maneira lúdica, em que o iniciante leitor depende do auxílio do imagético e do verbal para a construção de sentidos. Nesse último caso de análise, o visual do Menino Maluquinho com asas de um pássaro opera nas possíveis compreensões, em que mesmo não se sabendo do que se trata um uirapuru é possível associá-lo a um pássaro ao se deparar com o imagético do menino. Posto isso, percebemos que a obra de Ziraldo contribui para a criação de textos multimodais, uma vez que há a presença da relação entre semioses (verbal e imagético) relacionando-se e produzindo efeitos de sentidos.

Cabe destacarmos, que os elementos multimodais na obra, também produzem impactos na experiência da criança como sujeito leitor. Isso porque o imagético do personagem o Menino Maluquinho com asas e em posição de voo pode provocar estímulos, de forma que a criança se sinta vinculada ao que vê e interpreta. Assim, devido à presença de outros aspectos como a onomatopeia, o pássaro uirapuru e a figura inusitada do menino de asas, há o ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, tais aspectos instigam e estimulam o hábito de leitura, pois capturam a atenção do jovem leitor.

Em suma, a análise mobilizada nos permite observar como o imagético e o verbal se relacionam na obra de Ziraldo criando sentidos que auxiliam o leitor a compreender as mensagens veiculadas, além de como a literatura infantil opera como fomentadora de textos multimodais. Os elementos verbais e imagéticos da narrativa de “O Menino Maluquinho” interagem e abrem espaço para a multiplicidade de sentidos que a obra pode oferecer. Além do mais, a relação entre o verbal e o imagético auxilia na compreensão da narrativa, tornando-a mais acessível para o leitor. Isso, levando a bom termo os mecanismos utilizados por Ziraldo para incorporá-los. Por fim, a referida obra contribui para a criação de textos multimodais, uma vez que a multimodalidade permeia o lúdico e sem ela não há

literatura infantil na atualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, evidenciamos que a obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, é rica em aspectos multimodais. Vislumbramos, no decorrer das análises, como a relação entre os elementos imagéticos e verbais contribui e proporciona a construção de múltiplas possibilidades de sentidos. A multimodalidade na obra atua como uma forma de auxílio na compreensão das mensagens, além de despertar uma maior curiosidade pela leitura. Ademais, a narrativa leve e cômica conta com a ajuda do visual para capturar o interesse da criança, de tal forma que se sintam instigadas pelo que leem.

Ainda, a narrativa aborda temáticas como a criatividade e a imaginação, fazendo com que o pequeno leitor se envolva com a narrativa e se identifique com o que é contado. Destacamos que o humor e a leveza com que a história é narrada, fazem com que a leitura se torne prazerosa. Diante disso, a obra de Ziraldo provoca o despertar da criança para o desenvolvimento do gosto pela leitura, até mesmo aquelas que ainda não dominam o código escrito da língua portuguesa.

Nessa esteira, salientamos que este trabalho corrobora a ideia de que não há literatura infantil sem a presença dos aspectos multimodais. A interação entre os elementos verbais e imagéticos na história, além de proporcionarem um maior entendimento da narrativa, atua no desenvolvimento do sujeito como leitor. Os aspectos visuais mobilizados por Ziraldo despertam o interesse da criança e também atuam como chamamento para a leitura. Além do mais, imagético e verbal se relacionam de tal maneira que se complementam e criam sentidos a partir da relação visual *versus* verbal.

Após as discussões apresentadas nesse TCC, respondemos a nossa pergunta de pesquisa, uma vez que, por meio da análise, percebemos como a literatura infantil atua como fomentadora de textos multimodais. Isso porque a relação entre os elementos verbais e imagéticos proporciona ao leitor uma maior compreensão daquilo que está sendo contado. Além disso, a presença da multimodalidade na literatura infantil contribui para a construção de múltiplas possibilidades de sentidos.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, destacamos os pressupostos teóricos da multimodalidade, considerando a relevância de seus estudos para esse trabalho e a forma como seus aspectos estão presentes na literatura infantil. O segundo objetivo específico

foi alcançado, visto que os aspectos verbais e visuais presentes na obra dialogam de forma que, além de proporcionarem um maior entendimento da narrativa, atuam no desenvolvimento da criança como sujeito leitor. Já no que corresponde ao terceiro e último objetivo específico, enfatizamos que a referida obra auxilia na fomentação da literatura infantil, isso sem perder de vista a multimodalidade. O livro é rico em aspectos visuais e verbais, que dão vivacidade à história do menino com a panela na cabeça, auxiliando no desenvolvimento da imaginação e no despertar do prazer da leitura.

Por fim, este trabalho é importante para investigar como a literatura infantil atua como fomentadora de textos multimodais, analisando como a relação entre o verbal e imagético na obra “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, pode contribuir na criação de sentidos na literatura infantil. A narrativa leve e bem-humorada proporciona o desenvolvimento da criança como pessoa e como leitor. Portanto, a análise realizada demonstra que sem multimodalidade não há literatura infantil, de forma que os aspectos multimodais na narrativa colaboram para uma maior compreensão, além de promover uma maior ludicidade para a narrativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Câmara Dos Deputados. **Ziraldo (escritor e chargista)**. Câmara Dos Deputados, 2008. Disponível:  
<https://www.camara.leg.br/tv/186298-ziraldo-escritor-e-chargista/#:~:text=O%20nome%20de%20Ziraldo%20veio,Cruzeiro%20e%20Folha%20de%200Minas> . Acesso em: 07 de jun de 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO. De aluno reprovado em português a escritor renomado: Como Monteiro Lobato revolucionou a literatura infantil. **G1 Vale do Paraíba e Região**. Publicada em 18/04/2024. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2024/04/18/de-aluno-reprovado-em-portugues-a-escritor-renomado-como-monteiro-lobato-revolucionou-a-literaturainfantil.ghtml> . Acesso em: 04 maio, 2024.

GLOBO. Menino Maluquinho: livro mais famoso de Ziraldo traça ‘infância ideal’ e teve versões em série, filmes e ópera. **Portal G1**, 06 de abr de 2024. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2024/04/06/menino-maluquinho-livro-mais-famoso-d-e-ziraldo-traca-infancia-ideal-e-teve-versoes-em-serie-filmes-e-opera.ghtml> Acesso em: 06

de jun de 2024.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LIMA, Jucileide C. P.; SOUZA, Luciana L.; LIMA, Maria L. T.; OLIVEIRA, Margarete M. G. T.; OLIVEIRA, Hildegard R.; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **Multimodalidade textual como prática docente na Educação infantil**. Revista Espacios, v. 40, n. 26, s/p [online], 2019. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a19v40n26/a19v40n26p14.pdf> Acesso em: 06 de jun de 2024.

MUNIZ, Carla. **Ziraldo: biografia, obras e personagens**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ziraldo/> . Acesso em: 7 jun. 2024

PEREIRA, Lucas. **Hermes: o mensageiro dos deuses na mitologia grega**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/deus-hermes/> Acesso em: 11 set. 2024

PORTAL MULTIRIO. **O papel da imagem na literatura infantil**. MultiRio, 17 de abr de 2019. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14899-o-papel-da-imagem-na-literatura-infantil> Acesso em: 10 de ago de 2024.

RODRIGUES, Wallace. **Reflexões sobre multiletramentos e textos multimodais em ambientes educacionais**. Revista Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, v. 16, n. 2, p. 107-119, dez. 2022.

RODRIGUES, Wallace. Leitura de poesia contemporânea via multiletramentos: o caso dos poemas de Arnaldo Antunes. IV GELLNORTE – Desafios da Educação e da Pesquisa no Contexto da Amazônia Brasileira Estudos Literários. **Revista Porto das Letras**, Vol. 9, N. 3, 2023

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. GOMES, Geam Karlos. SILVA, Ana Maria dos Santos Honorato da. **Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo**. ducitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus (AM), v. 8, 199822, 2022.

SILVA, Daniela Teixeira Leite da. **Multimodalidade nos cadernos de Língua Portuguesa da rede pública do Estado de São Paulo: uma proposta de multiletramento**. Revista Intercâmbio, v. XXXII: 48-65, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

SOUZA, Warley. **"Ziraldo"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/ziraldo.htm> . Acesso em 07 de junho de 2024.

VIAN JR, Orlando; ROJO, Roxane. **Letramento multimodal e ensino de línguas: a linguística aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias**. Universidade Federal da Grande Dourados, v. 14 | n. 36 | p. 216 - 232 | set/dez 2020.

VICTOR, André. **O que significa ter fogo no rabo? Qual é a gíria?**. Disponível em: <https://qualeagiria.com.br/giria/ter-fogo-no-rabo> . Acesso em: 10 de set de 2024

WIKIPEDIA. **O Menino Maluquinho**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Menino\\_Maluquinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Menino_Maluquinho) . Acesso em: 29 de nov de 2024.

ZIRALDO. **O menino maluquinho**. 2 São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

ZIRALDO: conheça quem foi um dos mestres da cultura brasileira. **O antagonista**, 07 de abr de 2024. Disponível: <https://oantagonista.com.br/brasil/ziraldo-conheca-quem-foi-um-dos-mestres-da-cultura-brasileira/> Acesso em: 07 de jun de 2024.

ZILBERMAN, Regina. Duas décadas de amadurecimento: marcos da literatura infantil brasileira entre 1960 e 1980. **Revista Entreletras (Araguaína)**, v. 10, n. 2, jul/dez 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil para crianças que aprendem a ler**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 79–83, 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1364>. Acesso em: 28 abr. 2024.